

Moraes substitui prisão de Sara Winter por medidas cautelares

(Foto:© Reprodução / Instagram)- O ministro aceitou o pedido da PF e da PGR para substituir a prisão por medidas cautelares, como uso de tornozeleira eletrônica.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes mandou soltar a ativista Sara Fernanda Geromini, conhecida como Sara Winter. Ela está presa no presídio feminino do Distrito Federal desde a semana passada.

O ministro aceitou o pedido da Polícia Federal (PF) e da Procuradoria-Geral da República (PGR) para substituir a prisão por medidas cautelares, como uso de tornozeleira eletrônica, proibição de manter contato com outros investigados e manter um quilômetro de distância do Congresso Nacional e do STF.

Na segunda-feira (15), Sara foi presa pela PF por determinação do ministro Alexandre de Moraes, a pedido da PGR na investigação que apura ataques a instituições, como pedidos de intervenção militar e o fechamento do Congresso e do Supremo. A ativista já foi denunciada pela Procuradoria da República no Distrito Federal pelos crimes de injúria e ameaça ao ministro.

A ministra Cármen Lúcia na semana passada negou um habeas corpus para libertar a ativista. Na petição, a defesa alegou que houve abuso de poder e ilegalidade na decretação da prisão. Para os advogados, Sara é vítima de perseguição política.

“Se pessoas condenadas por tráfico de drogas podem ser beneficiadas por HC [habeas corpus] para ficarem em prisão domiciliar com seus filhos menores, qual o motivo a ora paciente deverá, duplamente, permanecer encarcerada, se não cometeu crime algum, não é condenada, não é autoridade com

foro de prerrogativa, e possui um filho de 5 anos de idade?", questionou a defesa no STF.

Sara Winter é líder do grupo 300 do Brasil, de apoio ao presidente Jair Bolsonaro.

Com informação: Agência Brasil

24/06/20 18:30 □

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br E-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com e/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/projeto-da-usp-pretende-detectar-o-coronavirus-por-meio-da-variacao-da-voz/>

Quem é Sara Winter, a ex-feminista e atual militante radical bolsonarista presa

pela PF a mando do STF

Sara Winter, uma das líderes do movimento “Os 300 do Brasil”, foi presa em Brasília nesta segunda-feira pela PF (Polícia Federal).

O mandado de prisão foi autorizado pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Winter, cujo nome de batismo é Sara Geromini, é uma das investigadas no inquérito das fake news, que apura a disseminação de conteúdo falso na internet, além de ameaças a ministros da corte.

A prisão, no entanto, foi motivada, por outra investigação, sobre financiamento de atos antidemocráticos, também sob relatoria de Moraes. O mandado atende a um pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República).

“Os 300 do Brasil” é um grupo armado de extrema-direita constituído por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que acampavam em Brasília. O acampamento foi desmontado na manhã do último sábado (13) pelo governo do Distrito Federal. Na ocasião, Winter pediu intervenção do presidente.

No mesmo dia, cerca de 30 apoiadores de Bolsonaro lançaram fogos de artifícios contra o prédio do STF.

No fim de maio, a ativista de 27 anos, foi alvo de busca e apreensão pelo inquérito das fake news. Em seguida, publicou um vídeo afirmando ter vontade de “trocar socos” com Moraes e prometendo infernizar a vida do ministro e persegui-lo.

Por causa de suas declarações, ela acabou expulsa do DEM, partido pelo qual tentou se eleger deputada federal no Rio de Janeiro nas eleições de 2018. Com 17.246 votos, não conseguiu ser eleita.

Winter reconheceu publicamente, pela primeira vez, a existência de armas dentro do acampamento, em entrevista recente à BBC News Brasil.

De acordo com a ativista, as armas serviriam para “proteção dos próprios membros do acampamento”.

“Em nosso grupo, existem membros que são CACs (sigla para Colecionador, Atirador e Caçador), outros que possuem armas devidamente registradas nos órgãos competentes. Essas armas servem para a proteção dos próprios membros do acampamento e nada têm a ver com nossa militância”, afirmou.

A existência de armamento entre os membros do grupo radical despertou preocupação por supostas atividades paramilitares – o que Winter negou.

Por causa disso, o STF autorizou a abertura do procedimento para apurar quem seriam os financiadores do movimento. Na autorização para a investigação que inclui o grupo, a corte ressaltou que a Constituição brasileira veda o “financiamento e a propagação de ideias contrárias à ordem constitucional e ao Estado Democrático” e a “realização de manifestações visando ao rompimento do Estado de Direito”.

À BBC News Brasil, a autoproclamada conferencista internacional disse que defendia “métodos de ação não violenta” e alegou que “absolutamente nenhum dos integrantes dos 300 do Brasil fala sobre ‘milícia armada’, muito menos sobre invadir o Congresso ou STF”.

Mas, em pelo menos uma carreata organizada pelo grupo, tais iniciativas foram defendidas por participantes.



Winter chegou a “castrar” um boneco que representava o então deputado federal Jair Bolsonaro – INSTAGRAM | SARA WINTER

Natural de São Carlos, em São Paulo, Sara Winter vinha apostando na radicalização em seus canais pelas redes sociais, onde diz andar escoltada por seguranças armados, defende que membros do STF “sejam removidos pela lei ou pelas mãos do povo” e apoia o “extermínio da esquerda”.

Entre abril e outubro do ano passado, atuou como coordenadora-geral de Atenção Integral à Gestante e à Maternidade do Ministério da Família, Mulheres, e Direitos Humanos, por indicação da ministra Damares Alves, com quem compartilha bandeiras contra o feminismo e o aborto.

No passado, no entanto, foi uma das fundadoras da variante brasileira do grupo Femen e chegou a “castrar” um boneco que representava o então deputado federal Jair Bolsonaro.

Na ocasião, defendia pautas liberais, incluindo a construção social dos gêneros, o feminismo e a legalização do aborto.

Sua aproximação com o grupo Femen ocorreu, segundo ela, pois queria “de alguma forma exterminar todo o tipo de violência contra a mulher”.

Por causa disso, aos 19 anos, viajou à cidade de Kiev, capital da Ucrânia, para conhecer uma das líderes do grupo, Inna Shevchenko, e receber treinamento.

Winter voltou ao Brasil em 2012, mas já em 2013, menos de um ano depois de sua inauguração, a filial brasileira foi fechada.

Em comunicado divulgado à época, a sede retirou o direito de Winter de usar o nome Femen. Em maio daquele ano, a ucraniana Alexandra Shevchenko, uma das fundadoras do Femen, afirmou que Winter já “não faz parte do nosso grupo, tivemos muitos problemas com ela. Ela não está pronta para ser líder”.

Em 2014, Winter chegou a publicar vídeos no YouTube em que pedia perdão aos cristãos por ter feito parte do Femen e

publicou um livro intitulado “Vadia não! Sete vezes que fui traída pelo feminismo”, em que narrava experiências negativas que teve dentro do movimento.

A partir de então, começou a flertar com pautas mais conservadoras, aproximando-se de personalidades como o deputado federal Marco Feliciano (Podemos-SP) e o presidente Jair Bolsonaro (à época deputado federal).

Agora, segundo contou em entrevista à BBC News Brasil, seu foco passou a estar concentrado na convocação de militantes para que “o povo seja a classe soberana do país”.

“Em todos os nossos comunicados dizemos claramente que utilizamos técnicas de ação não violenta e desobediência civil. O que tem a ver ação não violenta com armas? Engraçado como a alcunha de milícia paramilitar foi rapidamente nos atribuída, mas jamais passou perto dos militantes do MST, que carregam armas e facões”, disse ela.

“(Estamos) preparados para dar a vida pela nação, e nossas armas são a fé em Deus, a esperança neste governo e os métodos de ação não violenta.”

Por:UOL

15/06/2020 10h03

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br E-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com e/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/educa-mais-brasil-e-professores-ajudam-vestibulandos-com-conteudos-exclusivos-e-gratuitos/>

Ativista Sara Winter é presa em inquérito que apura atos contra STF e Congresso

Prisão foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes (Foto:Reprodução)

A ativista Sara Winter foi presa nesta segunda-feira no âmbito de um inquérito que apura a realização de atos contra o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional, disseram duas fontes com conhecimento do assunto.

A prisão da ativista, que lidera um grupo de inspiração militar que apoia o presidente Jair Bolsonaro, acontece depois de, no fim de semana, este grupo ter lançado fogos de artifício contra o prédio do STF em Brasília.

Imagens do ataque foram divulgadas em redes sociais e levaram o procurador-geral da República, Augusto Aras, a abrir uma investigação atendendo a pedido do presidente do STF, Dias Toffoli.

A ativista teve o pedido decretado dentro do inquérito que investiga o financiamento de manifestações antidemocráticas. Outros cinco pedidos de prisão foram feitos, também de ativistas do grupo 300 pelo Brasil.

Sara Winter já havia sido alvo de um mandado de busca e apreensão no âmbito do inquérito aberto por iniciativa do Supremo e que investiga a elaboração e disseminação de fake news e ataques e ameaças contra ministros da corte.

Bolsonaro participou de algumas das manifestações com cartazes contra o STF e o Congresso, investigadas pelo Supremo, e chegou a discursar em uma delas que foi realizada em frente ao quartel-general do Exército, em Brasília.

Por:Reuters

15.06.20 8h54

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br E-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com e/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/educa-mais-brasil-e-professores-ajudam-vestibulandos-com-conteudos-exclusivos-e-gratuitos/>